

Responsabilidade social e gestão ambiental: análise do balanço social e do índice de sustentabilidade empresarial (ISE) da Natura Cosméticos

**Ayná Samila Vidal Cambraia; Bruno Favacho Insabato;
Eliane Da Silva E Silva; Rebeca de Souza Ferreira; Uemerson Gabriel Martins de Sá Souza¹
Joselito Santos Abrantes²
Salomão Soares³
Ivaldo Dantas⁴**

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar a importância da adoção de práticas de responsabilidade socioambiental da empresa Natura S/A, assim evidenciando os investimentos ambientais, e se os mesmos auferem maior retorno no mercado financeiro. Sobre os procedimentos metodológicos, este trabalho configura um estudo de caso, baseado na abordagem das pesquisas de cunho exploratória e qualitativa, com suporte em vasta pesquisa bibliográfica e documental. Assim, o estudo analisou as informações divulgadas nas Demonstrações Financeiras Padronizadas, no Balanço Social e no Relatório Anual de Sustentabilidade referente ao ano de 2013 da empresa Natura S/A. Os resultados revelam que desde que abriu seu capital na Bolsa de Valores de São Paulo em 25 de maio de 2004, as ações da Natura valorizaram-se 848,2%, até 28 de junho de 2013, contra 136,8% de valorização do Ibovespa no mesmo período. À vista disso e de outros fatores a serem relatados, fica evidente que a estratégia social e ecologicamente responsável implementada pela Natura tem trazido resultados financeiros bastante interessantes à empresa e, obviamente, resultados gratificantes ao meio ambiente.

Palavras-chave: Índice de Sustentabilidade Empresarial. Responsabilidade Social. Sustentabilidade.

ABSTRACT

This study aims to analyze the importance of adopting practices of social and environmental responsibility of the company Natura S / A, thus highlighting the environmental investments, and whether they earn greater returns in the financial market. About the methodological procedures, this work configures a case study, based on the exploratory and qualitative research approach, supported by a vast bibliographic and documentary research. Thus, the study analyzed the information disclosed in the Standardized Financial Statements, the Social Report and the 2013 Annual Sustainability Report of the company Natura S / A. The results show that since it went public on the São Paulo Stock Exchange on May 25, 2004, Natura's shares have appreciated by 848.2% as of June 28, 2013, against 136.8% of the Ibovespa in the same period. In view of this and other factors to be reported, it is evident that the socially and ecologically responsible strategy implemented by Natura has brought very interesting financial results to the company and, obviously, rewarding results for the environment.

keywords: Corporate Sustainability Index. Social responsibility. Sustainability.

¹ Bacharéis em Contabilidade formados pelo Centro de Ensino Superior do Amapá – 2017-2

² Docente do Centro de Ensino Superior do Amapá. Dr Desenvolvimento Socioambiental. Economista.

³ Docente do Centro de Ensino Superior do Amapá. Especialista em Segurança em Redes de Computadores. Contador.

⁴ Docente do Centro de Ensino Superior do Amapá. Me. Gestão Pública. Economista.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos a devastação ambiental vem mostrando resultados preocupantes, cujas consequências refletem no meio ambiente. Essa questão veio chamando a atenção das nações que mais poluem no mundo, dos quais se uniram para combater os efeitos danosos que suas ações causam ao meio ambiente através de tratados como o Eco-92, protocolo de Kyoto, Rio + 20 entre outros.

As organizações empresariais estão usando como mecanismo uma abordagem econômica que beneficie empresas que atuem de forma sustentável. É de profunda importância entender o real objetivo e as estratégias desenvolvidas como fonte de crescimento no mercado nacional e internacional para essas organizações.

Assim, busca-se responder neste trabalho aos seguintes questionamentos: Qual a relevância da adoção de práticas de responsabilidade social e ambiental para essas empresas? Como evidenciar os custos e investimentos ambientais de empresas classificadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA)? As ações dessas empresas possuem retorno mais significativo no mercado de capitais?

Como objetivo geral analisar a importância da adoção de práticas e responsabilidade socioambiental da empresa Natura, assim evidenciando se os investimentos ambientais auferem maior retorno no mercado financeiro. Como objetivos específicos: a) descrever os aspectos conceituais da responsabilidade social e ambiental e do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BOVESPA; b) identificar os investimentos sociais e ambientais realizados pela Natura S/A no exercício de 2013; c) demonstrar o retorno financeiro após anos de ações voltadas para a responsabilidade socioambiental pela Natura por meio da análise do Relatório de Sustentabilidade e do Balanço Social divulgado pela empresa.

A relevância de empresas como a Natura, a maior empresa de cosméticos brasileira e uma das maiores do mundo, que é um ramo que atua diretamente com o meio ambiente, é importantíssima nesse meio. Assim, trazer para o centro das discussões a necessidade de investigar a natureza prática dos aspectos ambientais da empresa Natura, e mostrar o que ela está fazendo de concreto para proteger o meio ambiente, pode impactar a sociedade e outras empresas, pois ações empresariais sustentáveis vêm se tornando um diferencial de suma importância para a competitividade e a Natura foi reconhecida com o principal prêmio ambiental da Organização das Nações Unidas (ONU) campeões da terra em 2015, na categoria visão empresarial.

Neste sentido, torna-se relevante para a produção acadêmica e científica apropriar-se da realidade para melhor analisá-la a partir da discussão sobre os impactos ambientais, sociais e financeiros que a adoção de práticas socioambientais desenvolvidas por empresas classificadas no ISE trazem para seus *stakeholders* e a sociedade como um todo.

Nesse contexto, a maior produção de estudos e conteúdos sobre empresas que praticam a política sustentável pode ser o início de um processo de

transformação que começa na academia e estende seus reflexos para a realidade social. Para o curso de Ciências Contábeis, pesquisas e trabalhos que abordam essa temática são cada vez mais necessários e pertinentes.

Quanto à natureza a pesquisa é aplicada, pois o objetivo proposto foi analisar as práticas e evidenciar os custos e investimentos ambientais, e como ela trata de Responsabilidade Social na empresa para com seus parceiros e a sociedade. De acordo com a abordagem a pesquisa é qualitativa e quantitativa. Pois para se atender aos objetivos de descrever métodos, identificar o impacto social e verificar o retorno financeiro da empresa, utilizaram-se de dados numéricos e estatísticos bem como analisaram-se o balanço social, os demonstrativos contábeis e o relatório de sustentabilidade e avaliou-se como a Natura utiliza-se da Responsabilidade Socioambiental e seus recursos para amenizar os danos ao meio ambiente e valorizar seus colaboradores e clientes.

Quanto aos objetivos a pesquisa é do tipo exploratória. Para Gil (1991) essa modalidade de pesquisa proporciona uma maior familiaridade com o problema a ser estudado, visando a torná-lo mais explícito ou até mesmo construir hipóteses sobre a sua formulação. A pesquisa bibliográfica é um tipo de modalidade que tem como objetivo estruturar sistemas e modelos teóricos, relacionar e reunir hipóteses recuperando o conhecimento científico acumulado sobre um problema (RODRIGUES, 2017).

Quando aos procedimentos técnicos, para o alcance de seus objetivos o trabalho iniciou o desenvolvimento da pesquisa bibliográfica em relação à literatura nacional para fundamentar a história da empresa e dar suporte ao estudo de caso. O trabalho caracteriza-se como estudo de caso, pois a pesquisa foi realizada a partir análise de dados e relatórios da empresa Natura. Para isso, foi realizada a pesquisa de material por meio do site da empresa.

Segundo Yin (2001, p. 36) “o estudo de caso é uma estratégia de pesquisa que compreende um método que abrange tudo em abordagens específicas de coletas e análises de dados”. Quanto aos instrumentos a pesquisa foi feita por meio de levantamento de dados, analisando-se as publicações das demonstrações contábeis da empresa Natura S/A.

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL E GESTÃO AMBIENTAL

Munck e Souza (2009) abordam que as organizações envolvidas ativamente no debate sobre sustentabilidade tentam identificar maneiras pelas quais elas podem desenvolver novas metodologias de gestão que permitam aprimorar as práticas relacionadas aos pilares da sustentabilidade e, conseqüentemente, contribuir de maneira mais coerente com o desenvolvimento sustentável. Uma das maiores forças representativas quanto ao interesse de uma sustentabilidade organizacional são as legislações, as quais começam a ser reajustadas como intuito de melhor promover o desenvolvimento sustentável.

A prática da Gestão Ambiental introduz a variável ambiental no planejamento empresarial e, quando bem aplicada, permite a redução de custos diretos pela diminuição do desperdício de matérias-primas e de recursos cada vez mais escassos e mais dispendiosos, como água e energia e de custos indiretos representados por sanções e indenizações relacionadas a danos ao meio ambiente ou à saúde e da população de comunidades que tenham proximidade geográfica com as unidades de produção da empresa (FIQUEIRA, 2008).

Compradores de produtos intermediários estão exigindo cada vez mais produtos que sejam produzidos em condições ambientais favoráveis. A imagem de empresas ambientalmente saudáveis é mais bem aceita por acionistas, consumidores, fornecedores e autoridades públicas. Acionistas conscientes da responsabilidade ambiental preferem investir em empresas lucrativas sim, mas ambientalmente responsáveis. A gestão ambiental empresarial está na ordem do dia, principalmente nos países ditos industrializados e também já nos países considerados em vias de desenvolvimento (GRANDE; SILVA, 2009).

2.1.1 Sistema de Gestão Ambiental (SGA)

Um Sistema de Gestão Ambiental (SGA) é definido como o conjunto de procedimentos que irão ajudar a organização a planejar, organizar, controlar e diminuir os impactos ambientais de suas atividades, produtos e/ou serviços. Com base nestas informações, será possível o planejamento de ações e seu posterior monitoramento (NASCIMENTO, 2012).

Segundo este autor um SGA eficaz possibilita às organizações uma melhor condição de gerenciamento de seus aspectos e impactos ambientais, além de interagir na mudança de atitudes e de cultura da empresa. Pode, também, alavancar os seus resultados financeiros, uma vez que atua na melhoria contínua de processos e serviços.

Para ser implementado com sucesso, um SGA pede o comprometimento de todos os empregados. Assim, as responsabilidades ambientais e sociais não se restringem à função ambiental e social, incluindo também outras áreas da organização. “Esse comprometimento começa nos níveis gerenciais mais elevados onde a alta administração estabelece a política ambiental e assegura que o sistema seja implementado” (TACHIZAWA; ANDRADE, 2008, p. 29).

2.1.2 Sistema de Gestão Ambiental e ISO 14001

Nascimento (2012) descreve que a série de normas ISO 14000, lançada em 1996, tem como objetivo a padronização dos sistemas de gestão ambiental. Em função do certificado ISO, as organizações certificadas, e seus produtos e serviços, passam a ter reconhecimento internacionalmente, distinguindo-se daquelas organizações que somente atendem à legislação ambiental.

Conforme entendimento deste autor a interligação entre o Sistema de Gestão Ambiental e a certificação ISO visa alcançar a certificação ambiental, para isso uma organização deve cumprir três exigências básicas

expressas na norma ISO 14001: ter implantado um Sistema de Gestão Ambiental; cumprir a legislação ambiental aplicável ao local da instalação; e assumir um compromisso com a melhoria contínua de seu desempenho ambiental. As normas ISO 14000 referem-se a um processo pelo qual as organizações deverão estabelecer políticas e objetivos que cumpram as leis e regulamentações ambientais e que evitem a poluição.

Ressalta-se segundo o autor que uma organização que tenha o seu SGA certificado pela ISO 14000 terá controle sobre os seus resíduos, efluentes líquidos e emissões atmosféricas, dando-lhes o destino e o tratamento adequados e atendendo à legislação local. Mas não significa que esta organização não esteja causando impactos ao meio ambiente.

2.2 ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL

Criado em 2005 no Brasil, o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) foi o quarto indicador de sustentabilidade desenvolvido no mundo e o primeiro na América Latina. Ele foi elaborado pela iniciativa entre a BOVESPA e um grupo de instituições – ABRAPP, AMBIMA, APIMEC, IFC, Instituto ETHOS e Ministério do Meio Ambiente –, que se uniram a fim de criar um referencial para investimentos socialmente responsáveis. (MARCONDES; BACARJI, 2010).

Segundo Marcondes e Bacarji (2010, p. 26), o ISE é um índice que mede “o retorno de uma carteira de ações de empresas em operação no Brasil, posicionadas entre as mais líquidas negociadas na BOVESPA, que se submeteriam voluntariamente a uma avaliação de desempenho” relacionada à responsabilidade empresarial. Assim, ele seleciona as empresas com as melhores práticas em sustentabilidade, objetivando tornar-se um instrumento de promoção do desenvolvimento sustentável.

Para a seleção das empresas que comporão a carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial é utilizado um questionário-base, o qual é revisado anualmente e agrupado em sete dimensões: Econômico-Financeira, Governança Corporativa, Natureza do Produto, Mudanças Climáticas, Geral, Responsabilidade Social e Ambiental (FAVARO; ROVER, 2013).

Para obtenção do ISE é realizado um levantamento das 200 empresas mais negociadas dentro de um determinado período, essas empresas precisam ter sido negociadas em pelo menos 50% dos pregões dos últimos 12 meses, após essa análise as empresas elegíveis são chamadas pelo comitê e são informadas que adquiriram o direito de se inscrever para tentar obter o ISE (ESTEVEZ; PASCAL, 2014).

Todas as empresas selecionadas, que atendem aos requisitos básicos, recebem o mesmo questionário-base. Porém, a fim de tornar a avaliação mais precisa e confiável, as empresas são divididas em níveis de impacto e são estabelecidos pesos diferentes para cada dimensão, uma vez que existem vários segmentos de mercado que atuam de modo diferente em relação às questões voltadas à sustentabilidade. (MARCONDES; BACARJI, 2010).

O surgimento do ISE segundo estes autores gerou um impacto positivo, levando-se em conta a importância da

sustentabilidade e das boas práticas de governança perceptíveis pelos investidores. Ele confere confiabilidade à entidade, demonstrando ao mercado a sua seriedade em relação à responsabilidade socioambiental.

2.3 RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL

A concepção da responsabilidade das organizações em relação ao meio ambiente e a sociedade tem evoluído gradativamente em termos teóricos e práticos, uma vez que as empresas passam a compor suas análises pela consideração da função tradicional econômica que possuem (produção, empregos, crescimento), mas com a prerrogativa de observar e garantir a conservação ambiental e a consideração dos impactos sociais e do bem-estar dos seres humanos (GRANDE; SILVA, 2009).

A responsabilidade social da empresa para estes autores deriva justamente de seu grande poder social. Considerando que as decisões empresariais têm amplas consequências sociais e que, portanto, não podem ser tomadas unicamente motivadas por fatores econômicos. A ideia de responsabilidade social incorporada aos negócios é, portanto, relativamente recente. Com o surgimento de novas demandas e maior pressão por transparência nos negócios, empresas se veem forçadas a adotar uma postura mais responsável em suas ações.

2.4 BALANÇO SOCIAL

O Balanço Social é resultado de pressões sociais, que objetivavam melhorar o processo de transparência entre as entidades e a sociedade. As questões sociais das atividades da empresa passaram a ser questionadas por volta da década de 60 e foi nos Estados Unidos que se questionou pela primeira vez a responsabilidades social da empresa (CASTRO *et al*, 2012).

Estes autores descrevem que o Balanço Social é um documento publicado anualmente e é um instrumento de gestão e de informação que visa evidenciar, da forma mais transparente possível, informações econômicas e sociais, do desempenho das entidades, aos mais diferenciados usuários, desde empregados, gestores, acionistas, clientes, fornecedores e governo, até a sociedade como um todo. Através dele a empresa mostra o que faz por seus empregados, dependentes, e pela população que recebe sua influência direta.

Portanto, na visão destes autores o Balanço Social é um instrumento gerencial que visa possibilitar a tomada de decisão estratégica das ações que favoreçam as relações sociais internas e externas de uma organização. Sendo assim através deste mecanismo, as organizações podem acompanhar o desenvolvimento dos recursos humanos, as ações sociais e a preservação do meio ambiente, se apresenta como um demonstrativo social para que a sociedade avalie o que a organização está fazendo pela comunidade, bem como o seu desenvolvimento.

3 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

3.1 PERFIL DA EMPRESA NATURA S/A

As informações que caracterizam o perfil da Natura S.A foram extraídas diretamente do site da empresa que nasceu em 1969 preocupada em elaborar produtos de cosméticos voltados para o cuidado pessoal produzidos com fórmulas naturais. A Natura deslançou na metade dos anos 1974 quando passa a venda direta, por meio de consultoras nas quais iam de porta em porta para vender os produtos que mais tarde alavancou-a para que pudesse competir com outras empresas, principalmente, a gigante AVON.

Na década de 1990 a Natura aumenta a produção nos setores de higiene e limpeza o que refletiu em sua participação no mercado chegando ao percentual de 9,7% em 1992 e obteve em 1996 13,7%. Em 1999 a empresa passa a fazer acordos com pequenos agricultores e familiares extrativistas para que esses forneçam os insumos necessários para a elaboração dos produtos dessa forma frutos da sociobiodiversidade promovendo a sustentação do meio ambiente e das comunidades em seus arredores como exemplo cria-se a linha Ekos em 2000 traz como objetivo a valorização das tradições culturais brasileiras e da biodiversidade, utilizando os insumos obtidos desses pequenos agricultores. No ano de 2002 as revendedoras da natura passam a ser 250 mil que ofereciam os produtos para cerca de 3 milhões de clientes por todo país.

A Natura abre seu capital em 2004 na BMEFBovespa e estimula as CNs a se empenharem em causas socioambientais, atuando dentro da comunidade onde residem. Em 2010 cria o Instituto Natura com objetivo de ampliar a contribuição com a educação. Em 2011 lança o programa a Amazônia tendo como escopo a transformação da região em um polo de inovação, tecnologia e sustentabilidade. Foi reconhecida como a empresa mais inovadora no mundo pela revista Forbes.

Em 2014 a natura inaugura o Ecoparque e foi marcado por importante reconhecimento quando recebeu o certificado de empresa B, tornando-se a maior companhia do mundo a alcançar essa distinção, que conhece as organizações capazes de integrar questões socioambientais ao seu modelo de negócios. A Natura conquistou vários prêmios, e no ano de 2015 foi a vencedora na categoria Inovação em Modelo de Negócio e tornou-se modelo de inspiração para outras empresas.

3.2 IMPACTOS SOCIAIS GERADOS PELA EMPRESA NATURA S/A IDENTIFICADOS POR MEIO DE RELATÓRIOS EMITIDOS EM 2013

Especificamente sobre os investimentos e ações relacionadas à sustentabilidade, o total aportado em 2013 correspondeu a R\$ 127,7 milhões. O crescimento considerável em comparação com o ano anterior se explica pelos novos projetos, caso da nova linha Sou enquadrada no item pesquisa em tecnologias sustentáveis, e de outras iniciativas, reavaliadas e incluídas em nossa matriz de investimentos em sustentabilidade.

Tabela 01 - Matriz de investimento em sustentabilidade

Matriz de investimento em sustentabilidade	2011	2012	2013
Projetos e programas socioambientais	8,2	9,2	17,3

Promoção de canais de diálogo	2,0	1,5	2,4
Educação e treinamento	21,3	19,1	14,4
Pesquisa em tecnologias sustentáveis	0,4	0,6	1,2
Despesas de gestão	32,6	37,6	60,0
Certificações	0,1	0,2	0,1
Tecnologias limpas	0,6	0,1	23,9
Tratamento de efluentes e disposição de resíduos sólidos	5,7	5,0	8,5
TOTAL	70,9	73,2	127,7

Fonte: Relatório Natura (2013).

Na tabela 01 acima percebe-se o crescimento que houve em dois anos nos investimentos com sustentabilidade, que em 2011 era em um total de 70,9 e passou para 127,7 em 2013 obtendo um aumento de 80,1%. Verifica-se que o maior investimento foi em Despesa com Gestão que teve crescimento de 15,3% em 2012 e 50,6% em 2013 esse aumento se deve à inclusão, em 2013, de recursos em investimento social privado, reconhecimento de CN e CNOs, gerenciador integrado, projeto NINA e Transparência Radical, entre outros.

Porém, também verificou-se que houve uma queda de investimentos em Educação e treinamento, de 2011 para 2012 de 10,4% e de 24,6% em 2013, esta queda no valor se deve à otimização de custos na realização de treinamentos, principalmente relacionados a materiais didáticos, atualização de programas. Com isso pode-se analisar que a empresa deu prioridade a gestão com qualidade que leve a empresa a alcançar seus objetivos e metas.

O Relatório de Administração 2013 é a primeira publicação da Natura que segue as diretrizes do International Integrated Reporting Council (IIRC), organização dedicada a desenvolver parâmetros globais para a integração de informações financeiras e não financeiras na comunicação de resultados corporativos.

Este relatório orienta a maneira com que a companhia opera, o modelo comercial, desenvolvimento de produtos e conceitos e a forma com que se relacionam com o público. Conheça os principais recursos que é utilizado, os diferenciais de atuação e o valor gerado. Os recursos ambientais são diversos que vão desde ativos da sociobiodiversidade, um importante diferencial da marca, água, utilizada no processo produtivo e durante o uso e descarte do produto pelo consumidor, etc. Ações que trabalham os temas prioritários em sustentabilidade: qualidade das relações; mudanças climáticas; sociobiodiversidade; resíduos sólidos; água; empreendedorismo sustentável; educação, vide Tabela 2 abaixo.

Fonte: Relatório Natura (2013).

Tabela 02 - Metas e Desempenhos

Meta 2013	Desempenho 2013
ÁGUA	
Consumir 0,39 litro de água/unidade produzida no Brasil.	NÃO ATINGIDA A Natura atingiu 0,40 litro de água/unidade produzida no Brasil.
EDUCAÇÃO	
Colaboradores	
Registrar 83,2 horas médias de treinamento, por colaborador, em toda a Natura.	ATINGIDA A Natura registrou 90,3 horas médias de treinamento por colaborador, superando em 9% a meta.
Consultores e CNOs	

3.3 ANÁLISE DO BALANÇO SOCIAL DA EMPRESA NATURA S/A

Analisa-se a seguir o balanço social da empresa Natura Cosméticos S.A compreendendo o balanço patrimonial de 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado abrangente. É confeccionado nos moldes do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE), além disso, é a primeira publicação da Natura que segue as diretrizes do *International Integrated Reporting Council* (IIRC), organização dedicada a desenvolver parâmetros globais para a integração de informações financeiras e não financeiras na comunicação de resultados corporativos. Contemplam também indicadores da nova versão das diretrizes da *Global Reporting Initiative* (GRI), a G4, o que permite a verificação dos dados e sua comparação com os emitidos por outras empresas dos mais diversos ramos.

Desde que abriu seu capital na Bolsa de Valores de São Paulo em 25 de maio de 2004, as ações da Natura valorizaram-se 848,2%, até 28 de junho de 2013, contra 136,8% de valorização do Ibovespa no mesmo período. À vista disso e de outros fatores a serem relatados, fica evidente que a estratégia social e ecologicamente responsável implementada pela Natura tem trazido resultados financeiros bastante interessantes à empresa e, obviamente, resultados gratificantes ao meio ambiente.

3.3.1 Análise Vertical

Análise vertical consiste na determinação de percentuais de cada conta ou grupo de contas do Balanço Patrimonial em relação ao total do ativo ou passivo. Procura mostrar do lado do passivo, a proporção de cada uma das fontes de recursos e, do lado do Ativo, a expressão percentual de cada uma (ou de cada grupo) das várias aplicações de recursos efetuadas pela empresa. Comparando-se exercícios subsequentes, pode-se constatar eventuais mudanças na política da empresa quanto à obtenção e aplicação de recursos. Assim, a análise da empresa Natura S/A referente ao ano 2013/2012 dispõe da seguinte forma:

Tabela 03 - Balanço Patrimonial

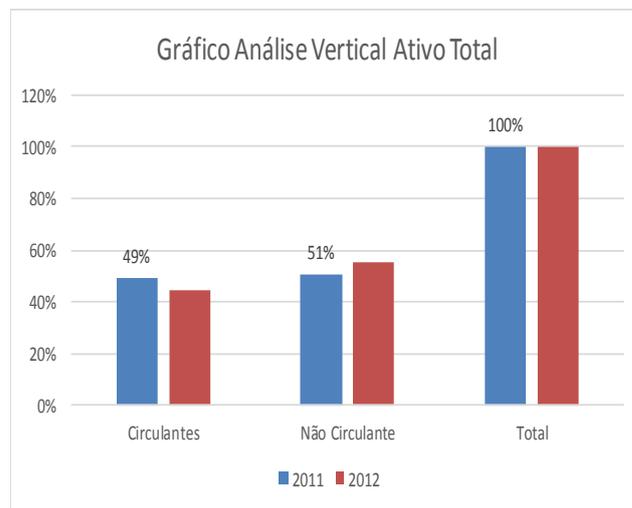
BALANÇO PATRIMONIAL					
ATIVO CIRCULANTE	31/12/2013	AV	31/12/2012	AV	AH
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	RS 99.535,00	4%	RS 72.767,00	3%	37%
TÍTULOS E VALORES IMOBILIÁRIOS	RS 927.202,00	41%	RS 1.168.487,00	53%	-21%
CONTAS A RECEBER DE CLIENTES	RS 668.903,00	30%	RS 530.033,00	24%	26%
ESTOQUES	RS 162.290,00	7%	RS 158.003,00	7%	3%
IMPOSTOS A RECUPERAR	RS 23.800,00	1%	RS 23.417,00	1%	2%
INTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS	RS 9.369,00	0%	RS 25.908,00	1%	-64%
OUTROS ATIVOS CIRCULANTES	RS 163.732,00	7%	RS 80.271,00	4%	104%
TOTAL ATIVOS CIRCULANTES	RS 184.185,00	8%	RS 130.532,00	6%	41%
	RS 2.289.016,00	100%	RS 2.189.418,00	100%	2%
ATIVO NÃO CIRCULANTE					
RLP					
IMPOSTOS RECUPERAR	RS 56.038,00	2%	RS 80.632,00	4%	-31%
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DEFERIDOS	RS 321.514,00	11%	RS 267.598,00	13%	20%
DEPOSITOS JUDICIAIS	RS 19.057,00	1%	RS 23.187,00	1%	-18%
OUTROS ATIVOS NÃO CIRCULANTES	RS 1.522.921,00	54%	RS 1.306.884,00	65%	17%
IMOBILIZADO	RS 551.696,00	20%	RS 357.443,00	18%	54%
INTANGÍVEL	RS 303.866,00	11%	RS 206.036,00	10%	47%
TOTAL DE ATIVOS NÃO CIRCULANTE	RS 2.799.752,00	100%	RS 1.997.244,00	100%	40%
ATIVOS					

PASSIVO	31/12/2013	AV	31/12/2012	AV	AH
CIRCULANTES					
EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS	RS 576.841,00	34%	RS 844.261,00	47%	-32%
FORNECEDORES E OUTRAS CONTAS A PAGAR	RS 271.722,00	16%	RS 252.318,00	14%	8%
FORNECEDORES - PARTES RELACIONADAS	RS 276.518,00	17%	RS 254.535,00	14%	9%
SALÁRIOS, PARTICIPAÇÕES NOS RESULTADOS E ENCARGOS SOCIAIS	RS 99.247,00	6%	RS 98.351,00	5%	1%
OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS	RS 397.642,00	24%	RS 303.833,00	17%	31%
OUTRAS OBRIGAÇÕES	RS 52.775,00	3%	RS 44.820,00	2%	18%
TOTAL DE PASSIVOS CIRCULANTES	RS 1.674.745,00	100%	RS 1.798.118,00	100%	-7%
ATIVO NÃO CIRCULANTE					
EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS	RS 1.828.351,00	82,42%	RS 1.143.495,00	84,17%	60%
OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS	RS 141.411,00	6,37%	RS 106.928,00	7,87%	32%
PROVISÃO PARA RISCOS TRIBUTÁRIOS, CÍVEIS E TRABALHISTAS	RS 50.859,00	2,29%	RS 38.488,00	2,89%	32%
OUTRAS PROVISÕES	RS 197.765,00	8,91%	RS 69.686,00	5,13%	184%
TOTAL DE PASSIVOS NÃO CIRCULANTES	RS 2.218.386,00	100,00%	RS 1.358.597,00	100,00%	63%
PL					
CAPITAL SOCIAL	RS 427.073,00	37%	RS 427.073,00	33%	0%
AÇÕES EM TESOURARIA	RS 83.984,00	-7%	RS 66.105,00	-5%	27%
RESERVA DE CAPITAL	RS 150.442,00	13%	RS 155.905,00	12%	-4%
RESERVA DE LUCROS	RS 162.612,00	14%	RS 311.609,00	24%	-48%
DIVIDENDO ADICIONAL PROPOSTO	RS 496.393,00	43%	RS 491.343,00	38%	1%
OUTROS RESULTADOS ABRANGENTES	RS 6.899,00	-1%	RS 32.450,00	-3%	-79%
	RS 1.145.637,00	100%	RS 1.287.435,00	100%	-11%
PARTICIPAÇÃO DOS ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES NO PL DAS CONTROLADAS					
TOTAL DO PL	RS 1.145.137,00	100%	RS 1.287.435,00	100%	-11%

Fonte: Relatório Natura (2013).

Tabela 04 - Análise Vertical Ativo

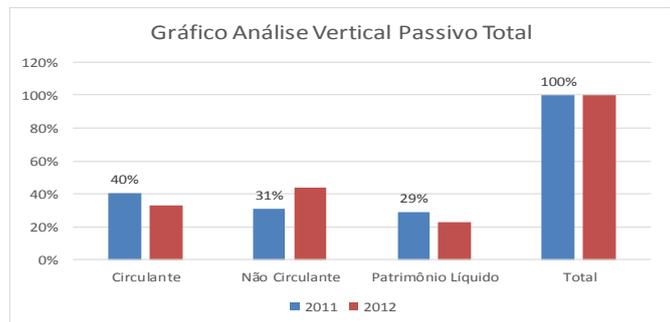
Natura Cosméticos S.A		CONTROLADORA			
Ativo	2102	AV	2013	AV	AH
Circulantes	2.189.418,00	49%	2.239.016,00	44%	-2%
Não Circulante	2.254.732,00	51%	2.799.752,00	56%	-19%
Total	4.444.150,00	100%	5.038.768,00	100%	-12%



No ano de 2012 o Ativo Circulante representa 49% do total do Ativo e conseqüentemente o Não Circulante 51%. Já em 2013 o Circulante diminui e fica em 44% do total do Ativo, desta forma o Não Circulante está em 56%.

Tabela 05 - Análise Vertical **Passivo**

Passivo	CONTROLADORA				
	2012	AV	2013	AV	AH
Circulante	1.798.118,00	40%	1.674.745,00	33%	7%
Não Circulante	1.358.597,00	31%	2.218.386,00	44%	-39%
Patrimônio Líquido	1.287.435,00	29%	1.145.637,00	23%	12%
Total	4.444.150,00	100%	5.038.768,00	100%	-12%

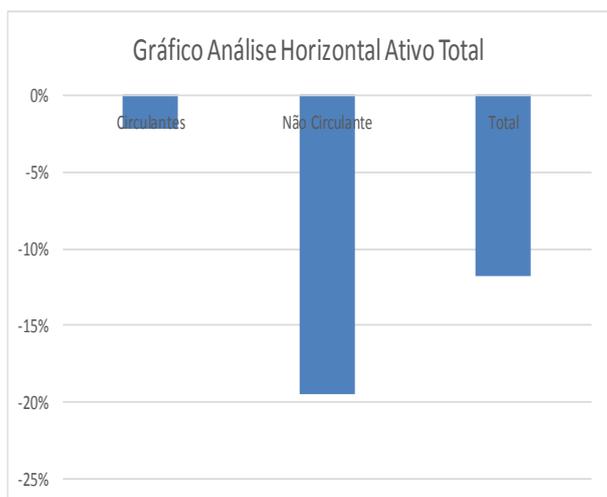


No Passivo em 2012, o Circulante representa 40% do total do Passivo, o Não Circulante 31%, Patrimônio Líquido 29%. Em 2013 o Circulante diminui em relação ao ano anterior e fica em 33%, o Não Circulante aumenta para 44% do total do Passivo, assim como o Circulante, o Patrimônio Líquido também diminui e cai para 23%.

3.3.2 Análise Horizontal

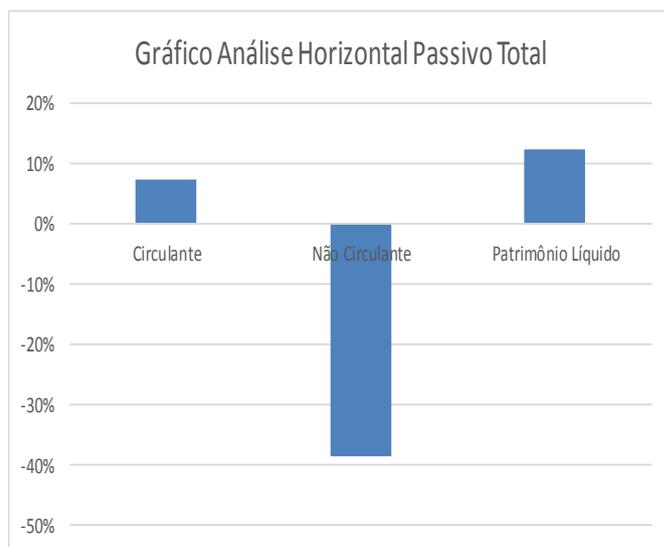
A análise horizontal consiste em comparar o valor de cada item do demonstrativo, em cada ano, com o valor correspondente em determinado ano anterior (considerado como base). Tem por objetivo mostrar a evolução de cada conta (ou grupo de contas), isoladamente. É um complemento a análise vertical. Os resultados obtidos por meio da análise horizontal devem ser interpretados com certa reserva, pois nem sempre os maiores percentuais de aumento são os mais significativos. Assim, a análise da empresa Natura S/A referente ao ano 2013 dispõe da seguinte forma:

Gráfico 01 - Análise Horizontal **Ativo**



Observa-se que no Ativo circulante de 2012 para 2013 há um aumento de 2%, no Ativo não Circulante também houve um aumento, só que 19%, na comparação entre os totais dos Ativos houve um aumento de 12%.

Gráfico 02 - Análise Horizontal Passivo



Passivo

No Passivo, o Circulante diminuiu 7%, o Não Circulante teve um aumento de 39%, este aumento se deu por conta do uso de capital de terceiros, na conta empréstimos observa-se um aumento de 60% do ano anterior, o Patrimônio Líquido diminuiu 12%, no seu total o Passivo aumentou em 12%.

3.3.3 Índice de Liquidez

Índice de liquidez são índices que, a partir do confronto dos Ativos Circulantes com as dívidas, procuram medir quão sólida é a base financeira da empresa. Evidenciam o grau de solvência da empresa em decorrência da existência ou não de solidez financeira que garanta o pagamento dos compromissos assumidos com terceiros. Mostra a proporção existente entre os investimentos efetuados no Ativo Circulante e no Ativo Realizável a Longo Prazo em relação aos capitais de terceiros.

3.3.3.1 Liquidez Corrente

Permite calcular a capacidade de pagamento de curto prazo. Determina quanto a empresa tem de valores disponíveis e realizáveis dentro de um ano para saldar suas dívidas vencíveis no mesmo ano. Representa o melhor quociente de liquidez da empresa, por isso é também denominado de medida de solvência. Revela também a existência ou não de Capital Circulante Líquido. É calculado através da fórmula:

$$LC = \text{Ativo Circulante} / \text{Passivo Circulante}$$

Desta forma, quando for superior a um, indica a existência de uma folga financeira de curto prazo, que corresponde ao valor do CCL.

3.3.3.2 Liquidez Seca

Revela a capacidade financeira líquida da empresa para cumprir os compromissos de curto prazo. É importante quando houver impossibilidade para calcular a rotação dos estoques ou quando os estoques constituem valores de difícil conversão (ocasionados pela retração do mercado, sazonalidade, etc).

Fórmula:

$$LS = \text{Ativo Circulante} - \text{Estoque} / \text{Passivo Circulante}$$

Este é um dos quocientes mais utilizados pelas instituições financeiras para a liberação de créditos a seus clientes.

3.3.3.3 Liquidez Imediata

Evidencia a capacidade de liquidez imediata da empresa para saldar seus compromissos. Mostra quanto a empresa possui em Caixa, Bancos e em Aplicações de Liquidez Imediata, para cada real do Passivo Circulante. É calculada pela fórmula:

$$LI = \text{Disponibilidades} / \text{Passivo Circulante}$$

De modo geral, pode ser interpretado da seguinte forma: Quanto maior, melhor.

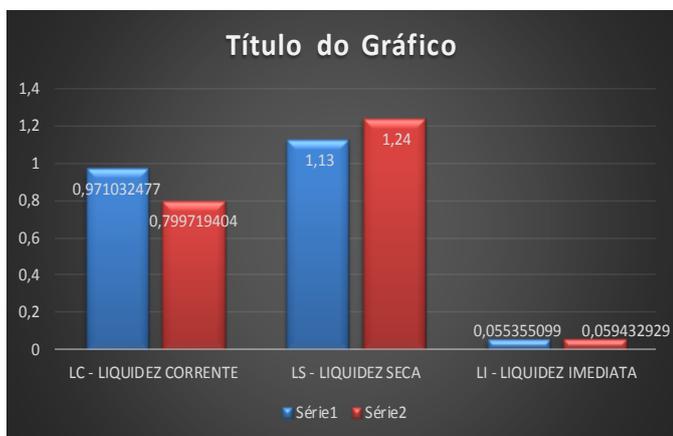
4.3.3.4 Indicadores de liquidez

Tabela 06 - Indicadores de Liquidez

INDICADORES DE LIQUIDEZ			
		31/12/2012	31/12/2013
LC - LIQUIDEZ CORRENTE	AC/PC	0,971032477	0,799719404
LS - LIQUIDEZ SECA	(AC - ESTOQUES)/PC	1,13	1,24
LI - LIQUIDEZ IMEDIATA	DISPONIVEL/PC	0,055355099	0,059432929

Fonte: Balanço Social Natura

Gráfico 03- Indicadores de Liquidez



Fonte: Balanço Social Natura

Analisando a liquidez corrente, verifica-se que a empresa no fim do exercício de 2012 tinha disponibilidades para quitar as obrigações de curto prazo, pois o índice encontra-se acima de 1 assim como

em 2013. A liquidez seca que é similar à liquidez corrente, mas sem os estoques e ainda assim tem índice acima de 1 em ambos os anos, que significa que mesmo sem os estoques conseguiriam quitar suas obrigações de curto prazo. Na Liquidez imediata, onde se exclui o estoque e as contas a receber verifica-se que a empresa não tem em caixa o disponível para quitar suas obrigações de curto prazo, inviabilizando a extinção das obrigações de curto prazo.

3.3.4 Indicadores de Estrutura Patrimonial

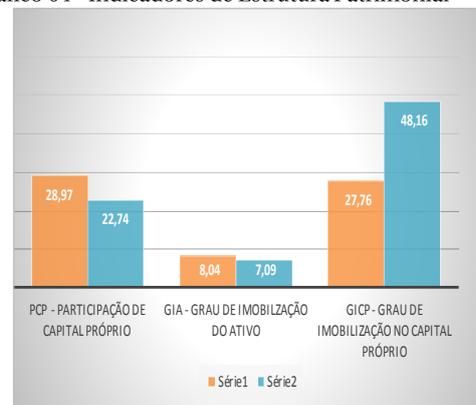
O Índice de capital próprio é o percentual de quanto o patrimônio líquido financia o Ativo da empresa, que neste caso no ano de 2012 o percentual era de 28,97% e em 2013 de 22,74%. O grau de imobilização é o índice que evidencia o quanto representa o Ativo Fixo em referência ao total do ativo, que neste caso em 2012 representava 8,04% e em 2013 7,09%. O grau de imobilização do capital próprio representa o quanto foi investido de capital próprio em imobilizado, na Natura em 2012 foi 27,76% e em 2013 48,16%, houve um aumento de 20,40% de investimento de capital próprio em imobilizado (Vide Tabela 07 e Gráfico 4).

Tabela 07 - Indicadores de Estrutura Patrimonial

INDICADORES DE ESTRUTURA PATRIMONIAL			
		Exercícios Findados em: 31/12/2012	31/12/2013
PCP - PARTICIPAÇÃO DE CAPITAL PRÓPRIO	(PL/ATIVO TOTAL) X 100	28,97	22,74
GIA - GRAU DE IMOBILIZAÇÃO DO ATIVO	(FIXO/ATIVO TOTAL) X 100	8,04	7,09
GICP - GRAU DE IMOBILIZAÇÃO NO CAPITAL PRÓPRIO	(FIXO/PL) X 100	27,76	48,16

Fonte: Balanço Social Natura

Gráfico 04 - Indicadores de Estrutura Patrimonial



Fonte: Balanço Social Natura

3.4 ANÁLISE DO ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL DA EMPRESA NATURA S/A

Em 2013, as ações da Natura se desvalorizaram em 26,6%, enquanto o índice Ibovespa, principal indicador da BM&FBovespa, acumulou desvalorização de 15,5%. Ainda assim, se considerado o período desde a abertura de capital, em 2004, manteve-se um desempenho bastante superior ao índice, conforme gráfico abaixo:

Gráfico 05 - Desempenho das Ações IBOVESPA

Desempenho das ações



Gráfico 06 - Desempenho das ações ISE



Fonte: Bovespa

A Natura, como é do conhecimento geral, sempre se preocupou com a sustentabilidade e a sociedade de um modo geral. A empresa se põe sempre inovadora com relação a promoção de programas sociais para as famílias que moram próximos aos locais de extração da matéria-prima, a reciclagem de insumos na produção, processos de extração que causam menos impactos ao meio ambiente e incentivando a sociedade em uma redução de descarte das embalagens colocando no mercado os famosos refis.

Por possuir muitos projetos sociais, ela mantém uma boa imagem perante os acionistas, o que a ajudou a ingressar no ranking das 200 mais negociadas. Adquirindo assim, o direito de participar da carteira do ISE, primeiramente em 2005 e fazendo parte de todos os anos desde então. Desta forma, empresas que possuem certificado ISE possuem uma melhor imagem diante dos acionistas e futuros acionistas, mostrando que além de contribuir com o a sustentabilidade para um futuro mais sadio, também melhora a captação de recursos para as empresas.

Portanto, obter um selo ISE é benéfico, pois melhora a imagem da empresa perante os concorrentes e ao mesmo tempo gerará uma competição saudável que colaborará para a própria organização e para a sociedade em que está inserida.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela observação dos aspectos analisados, entende-se que, de forma geral a Natura S/A tem adotado práticas

socioambientais eficazes, tanto para o meio ambiente e sociedade, como para o próprio retorno financeiro da empresa. Ao analisar os relatórios emitidos no ano de 2013 pela Natura S/A, a empresa alcançou bons resultados em comparação ao ano anterior, o motivo do bom resultado é apontado pelo retorno de investimentos feitos em sustentabilidade, o que mostra que os objetivos foram realmente alcançados.

A pesquisa bibliográfica e documental em artigos e no site da empresa foram bastante eficazes para a análise dos relatórios e resultados obtidos pela Natura e, dada importância do assunto, a análise de outras empresas que adotem práticas socioambientais e que tenham o selo ISO 14001 torna-se necessário em mais produções acadêmicas e científicas, comparações entre elas ou antes e depois, também seriam bastante pertinentes.

É necessário que mais empresas adotem metodologias socioambientais, para garantir que a produção e consumo atual, não prejudiquem as futuras gerações. Assim, o retorno obtido pela Natura S/A em razão do ambiente e sociedade, compensam os custos e investimentos que a empresa faz para obter tais resultados.

REFERÊNCIAS

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO. **Índice de Sustentabilidade Empresarial: O Valor do ISE**. São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/Indices/download/O-Valor-do-ISE.pdf>>. Acesso em 23 de outubro de 2017.

CASTRO et al. **A importância do Balanço Social na Organizações: Estudo de Caso SESC – SC**. 2012. Disponível em: https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigoaimpo rtanciadobalancosocialnasorganizacoesestudodecasose sc-sc-2_0_0.pdf. Acesso em: 25 outubro 2017.

ESTEVES, Jessica Cardoso; PASCAL, Dalila de Sousa. **Índice Sustentabilidade Empresarial: seus impactos no mercado de ações e na redução dos custos ambientais, uma análise de casos**. Universidade de Anhembi Murumbi, 2014. Disponível em: <http://conic-semesp.org.br/anais/files/2014/trabalho-1000017774.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2017.

FAVARO, Laiz Casagrande; ROVER, Suliani. **Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE): A Associação entre os Indicadores Econômico-financeiros e as Empresas que Compõem a Carteira**. 2013. Disponível em: <http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/anais/5CCF/20140422090956.pdf>. Acesso em: 23 out. 2017.

FIQUEIRA, E. et al. **Gestão Ambiental**: Brasbiodiesel. 2008. (Monografia). Graduação em Administração. Unisalesiano, Lins, SP.

GRANDE, Priscila Casa; SILVA, Karoline Rezende Thomaz da. **Meio Ambiente e Responsabilidade Social nas Empresas**. 2009. Disponível em: <http://www.unisalesiano.e>

du.br/encontro2009/trabalho/aceitos/CC33723863884.pdf. Acesso em: 27 out. 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MARCONDES, Adalberto Wodianer; BACARJI, Celso Dobes. **ISE - Sustentabilidade no Mercado de Capitais**. São Paulo: Report, 2010.

MUNCK, Luciano; SOUZA, Rafael Borim de. **Responsabilidade social empresarial e sustentabilidade organizacional: a hierarquização de caminhos estratégicos para o desenvolvimento sustentável**. 2009. Disponível em: www2.pucpr.br/reol/index.php/REBRAE?dd1=4562&dd99=pdf. Acesso em: 20 out. 2017.

NASCIMENTO, Luis Felipe. **Gestão ambiental e sustentabilidade**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; Brasília: CAPES: UAB, 2012. 148p. Disponível em: http://www.ufjf.br/engsanitariaeambiental/files/2012/09/Livrotexto_Gestao_Ambiental_Sustentabilidade2.pdf. Acesso em: 11 out. 2017.

NATURA. **Demonstrações Contábeis 2013**. Disponível em: www.natura.com.br. Acesso em: 15 outubro 2017.
REIS, Linda G. **Produção de Monografia da Teoria à Prática**. 2 ed. Distrito Federal: Senac, 2008.

RODRIGUES, W. C. **Metodologia Científica**. Paracambi: FAETEC/IST, 2017.

SENAI. **A indústria ecoeficiente: reduzindo, reutilizando, reciclando**. São Paulo, 2000.

SILVA, Antonio C.R. da. **Metodologia de Pesquisa Aplicada à Contabilidade: orientação de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

TACHIZAWA, T.; ANDRADE, R. O. B. **Gestão Socioambiental: estratégias na nova era da sustentabilidade**. São Paulo: Campus Elsevier, 2008.

YIN, Roberto K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookmam, 2001.